



Este espaço conta com a colaboração alternada do ISBE (Instituto de Saúde Baseada na Evidência), CEDIME (Centro de Informação do Medicamento e Intervenções em Saúde) e CIM-OF (Centro de Informação do Medicamento da Ordem dos Farmacêuticos). Esta edição inclui a participação do CIM-OF.

.....  
**Ana Paula Mendes, Teresa Cabeças**  
 Centro de Informação do Medicamento (CIM). Ordem dos Farmacêuticos  
 .....

## Intervenção dos farmacêuticos clínicos na otimização da antibioterapia de doentes com suspeita de alergia a antibióticos beta-lactâmicos

### *El farmacéutico clínico en el abordaje del paciente con sospecha de alergia a beta-lactámicos: una revisión sistemática*

Cotrina Luque J, Rei MJ, Capoulas M, Santos C, Raimundo P. *El farmacéutico clínico en el abordaje del paciente con sospecha de alergia a beta-lactámicos: una revisión sistemática. Farm Hosp. 2023 Sep 9; S1130-6343(23)00124-1. doi: 10.1016/j.farma.2023.07.017. Epub ahead of print. <https://www.revistafarmaciahospitalaria.es/es-pdf-S1130634323001241>*

#### Introdução

Os beta-lactâmicos constituem o grupo de antibióticos mais frequentemente utilizado. Contudo, cerca de 10% dos doentes reporta historial de alergia, apesar de se estimar que apenas um décimo dos casos constitua verdadeiras reações de hipersensibilidade. A evicção desnecessária destes antibióticos propicia o desenvolvimento de resistências e está associada a resultados clínicos mais adversos.

#### Objetivo

Caraterizar a intervenção dos farmacêuticos clínicos perante a suspeita de alergia a antibióticos beta-lactâmicos e o seu eventual impacto na otimização da antibioterapia.

#### Métodos

Revisão sistemática decorrente de pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre 2018-2022 e da seleção dos que cumpriam os critérios de inclusão, entre os quais a descrição do papel do farmacêutico clínico no âmbito de programas de otimização de antimicrobianos perante

a suspeita de alergia a antibióticos beta-lactâmicos.

#### Resultados

A aplicação dos critérios resultou na seleção de 12 estudos para revisão. Em quase todos eles a intervenção do farmacêutico iniciou-se com a entrevista do doente na qual foi realizada a recolha do historial e avaliação da reação alérgica através de questionários padronizados. Na sequência desta entrevista, os doentes poderiam ser reclassificados como não alérgicos, serem submetidos a testes cutâneos e testes de provocação oral sob vigilância, ou referenciados a especialistas em Imunoalergologia. Diversos estudos avaliaram o impacto da intervenção na percentagem de reclassificação, nos eventos adversos e no consumo de antibióticos alternativos.

#### Conclusão

Os dados recolhidos permitem orientar a intervenção no contexto de doentes com suspeita de alergia, mas não clarificam a viabilidade de que seja o farmacêutico a gerir a avaliação destas situações. A definição de protocolos de atuação e o desenvolvimento de ferramentas padronizadas de avaliação, como questionários estruturados, permitem ao farmacêutico efetuar a triagem e encaminhamento destes utentes. Foi, contudo, identificada a necessidade de formação específica para realizar algumas das atividades envolvidas neste processo. Devido às limitações dos estudos incluídos, seria importante realizar ensaios aleatorizados que permitissem obter conclusões fundamentadas em melhor evidência. [1]